

FINTECHS: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE NO BRASIL

Daniel dos Santos (UFMS/CPAR) danieldoss13@gmail.com
Wesley Ricardo de Souza Freitas (UFMS/CPAR) wesley007adm@gmail.com
Dalton de Souza (UFMS/CPAR) PAR) dalton.souza@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores de crescimento das fintechs no Brasil, a partir de um levantamento da produção científica no período de 2010 a 2018. Têm caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa e operacionalizado por meio de uma pesquisa bibliográfica nos periódicos nacionais A2 e B1, utilizando como busca as palavras chaves “startup”, “fintech”, “startups” e “fintechs”, foram identificados apenas quatro artigos discutiram sobre o tema, o que evidencia que o tema ainda é embrionário.

Palavras chave: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, STARTUPS, FINTECHS, TI, FINANÇAS.

FINTECHS: ANALYSIS OF THE STATE OF ART IN BRAZIL

Abstract

This research aims to identify the growth factors of fintechs in Brazil, from a survey of scientific production in the period from 2010 to 2018. They have an exploratory character, with a qualitative approach and operationalized through a bibliographical research in the national periodicals a2 and b1, searching the key words "startup", "fintech", "startups" and "fintechs", were identified only four articles on the subject, which evidences that the theme is still embryonic.

Key-words: INFORMATION TECHNOLOGY, STARTUPS, FINTECHS, FINANCE.

1. Introdução

O uso generalizado da internet e a crescente popularização de dispositivos móveis e aplicativos levaram a digitalização de serviços bancários tradicionais mesmo com grandes bancos ainda dominando o cenário de serviços financeiros, como serviços de depósitos, pagamentos, facilidades de crédito, contudo, agora não são os únicos players deste cenário (NAM; LEE; LEE, 2016; MEAD, 2016).

No Brasil, atualmente os bancos correm para enfrentar um novo tipo de concorrência, um novo segmento de startups, denominadas Fintechs, que consistem na união de empresas financeiras e de tecnologia, que apresentam novos modelos de negócios, como serviços de conta corrente, cartão de crédito e débito, empréstimos e outras áreas (FRIÓSI et al., 2017), totalmente on-line.

Nos últimos anos é notável o crescimento no número de startups Fintechs no país, credoras de cartões de crédito são as mais conhecidas, um grande exemplo disso é a Nubank, que desde 2013 já obteve mais de 8 milhões de pedidos de seu cartão (NUBANK, 2018).

Nesse cenário, existem vários concorrentes ao Nubank, como o Banco Neon, Inter, Diggio até mesmo alternativas criadas por bancos tradicionais, como a conta digital Next. Outras áreas do mercado estão crescendo como a de investimentos com o aplicativo Warren, a GuiaBolso que através de seu aplicativo de controle de finanças pessoais analisa e intermedeia empréstimos.

Diante deste crescimento das alternativas de mercado, o objetivo deste trabalho concentra-se

em identificar os fatores de crescimento das Fintechs no Brasil, respondendo a seguinte questão: Quais os fatores que influenciaram o crescimento das Fintechs no Brasil? Para responder a esta lacuna, realizou-se um levantamento da produção científica da área, a partir de 2010 a 2018, para verificar os fatores de crescimento e o que a literatura de administração discorre sobre o assunto.

Este artigo está dividido em 6 seções, sendo esta de caráter introdutório (1) seguida do referencial teórico (2) onde serão discutidas as fintechs e seus temas, depois os procedimentos metodológicos da pesquisa (3) a análise de resultados (4) considerações finais (5) e as referências bibliográficas (6).

2. Referencial Teórico

Para estabelecer um pano de fundo teórico, foram discutidos os assuntos da situação econômica pós crise global de 2008, os fatores críticos de sucesso para startups Fintechs e seus modelos de negócios.

2.1 Situação Econômica Pós Crise Global de 2008

Em 1980, houve uma grande alteração no mercado financeiro, a globalização levou a um aumento do fluxo de capitais e evolução tecnológica, com o surgimento de novos serviços financeiros. Esse novo contexto levou o setor financeiro a uma maior vulnerabilidade a riscos. A crise global de 2008 foi um reflexo desse cenário, aliado a falta de regulação adequada (JESUS, 2017).

Em mercados desenvolvidos, a mudança para as fintechs surgiu após a crise global de 2008, mudança que foi movida pela expectativas e demandas públicas e a entrada das empresas de tecnologia no mundo financeiro e a demanda por um sistema bancário mais diverso. E em outros lugares, como na Ásia, as demandas de desenvolvimento e a ineficiência do sistema financeiro, aliadas à rápida introdução de novas tecnologias especialmente as móveis (ARNER, BARBERIS, BUCKLEY, 2015), foram os fatores que fizeram emergir esse novo tipo de negócio.

No Brasil, a regulação instituída em 2013 (Lei, 12.865 de 09 de outubro) viabiliza a inclusão de usuários no mercado financeiro e, o posicionamento dos bancos brasileiros é de certa forma favorável às fintechs, dada a nossa capacidade tecnológica tem-se um ambiente que possibilita a atuação de serviços financeiros online, com as fintechs tendo um espaço significativo na economia brasileira e global (COSTA; GASSI, 2017).

2.2 Fatores críticos de sucesso de startups do ramo financeiro

Para Altman e Puschmann (2012), a pressão constante nos bancos torna desafiador defender os já estabelecidos modelos de negócios. O conhecimento específico dos bancos, bem como prestadores de serviços financeiros, ainda pode se mostrar necessário na criação uma infraestrutura de mercado financeiro orientado pelo cliente (CFMI). Existindo quatro fatores que irão pavimentar serviços de bancários orientados pelo cliente apresentadas no quadro 1:

FATOR	CONCEITO
A convergência de múltiplos elementos tecnológicos:	A convergência de múltiplos elementos e mecanismos tecnológicos como: smartphones; tablets; design orientado para o usuário consumidor

	(gamification); aspectos de comunidade sociais como lojas de aplicativos, leva ao desenvolvimento de serviços bancários orientados pelo cliente.
Um mercado financeiro orientado que ofereça suporte a organização dos produtos financeiros modulares:	um mercado financeiro bancário orientado pelo cliente irá se desenvolver com o pré-requisito de que tenha uma integração e padronização nas estruturas do processo do cliente. Como por exemplo padronizações nas semânticas sociais da internet, processos de mecanismos de autenticação como passaportes eletrônicos que possam permitir clientes se registrarem de forma fácil para novos serviços de qualquer provedor de CFMI.
Cadeia de valores global:	migração das cadeias de valores financeiras para o global, focando em clientes internacionais, a <i>infraestrutura de mercados financeiros</i> (FMI) tradicionais terão um papel importante no mercado interbancário, e ainda irão segmentar clientes corporativos com seus serviços.
Mercados B2B e B2C que facilitem a interação entre vendedores e compradores:	em uma perspectiva conceitual, os mercados B2B e B2C tem funções básicas no mercado eletrônico, como combinar vendedores e clientes, facilitar as transações online, e a infraestrutura institucional, criando mercados que possam ser ligados aos consumidores finais para serviços de FMI e CFMI.

Fonte: adaptado de Altman e Puschmann (2012)

Quatro 1 – Fatores que irão pavimentar serviços de bancários orientados pelo cliente

Em um relatório realizado pelo Global FinTech Report (PWC, 2017) no ramo financeiro, foram identificados seis fatores que podem ajudar a solidificar uma aproximação à inovação:

FATORES	CONCEITO
Avaliação das tecnologias emergentes:	as empresas precisam ter uma nova abordagem sobre as tecnologias de inovação, somente com a criação de um time dedicado a monitoração de novas tecnologias ao redor do mundo, empresas serão realmente capazes de entender o potencial disruptivo.
Perspectiva em relação a parcerias:	parcerias unem habilidades e talentos, e contribuem para a troca das mesmas. Porém é necessário garantir que as empresas parcerias sejam do ramo de TI ou serviços financeiros, e se elas se encaixam as necessidades.
Integrar para inovar:	sistemas legados precisam ser adaptados para possíveis ambientes futuros, a adoção de serviços baseados em nuvens ou sistemas de código aberto, em <i>fintechs</i> precisam trabalhar juntos para realizar a integração das tecnologias já existentes.
Criação de uma cultura TI que irá auxiliar a inovação:	realizar a transação de uma cultura que teme a inovação para uma que seja ágil, moderna e que garanta que a criação de novos processos de forma natural e garanta a criação de produtos seja realizada de forma integrada.
Foque na voz do cliente e mude e se oriente nisso:	as empresas precisam ouvir a voz do cliente, analisando dados de várias fontes para garantir que eles possam projetar e desenvolver produtos e adaptar os antigos para as centrando a necessidade do consumidor.
Promova uma cultura que suporta talentos e inovação:	uma cultura empresarial que visa a inovação irá atrair os talentos certos. Ter funcionários com as habilidades necessárias para a inovação irá não só garantir que a empresa não fique parada no tempo.

Fonte: adaptado de Redrawing the lines: FinTech's growing influence on Financial Services, PWC, (2017).

Quadro 2 – Fatores de solidificação da aproximação a inovação.

2.3 As Fintechs e seus modelos de negócios

Devido ao recente desenvolvimento da tecnologia da informação (TI), o contínuo processo de digitalização está não só levando a um crescimento nos processos de automação, mas a uma

reorganização fundamental da cadeia de valor dos serviços financeiros com novos modelos de negócios e novos players entrando no mercado (PUSCHMANN, 2017).

Com o surgimento dos mercados eletrônicos orientados pelo consumidor no setor bancário é esperado importantes implicações para bancos estabelecerem provedores de serviços financeiros. Quatro fatores irão determinar essa transformação: as crises financeiras, o comportamento dos clientes bancários, o ritmo da difusão de soluções inovadoras de TI e o surgimento de que não são bancos provendo serviços financeiros (ALT; PUSCHMANN, 2012). Nessa conjuntura, a “Financial Technology” (Fintech) significa uma nova onda de empresas que estão mudando a forma como as pessoas pagam, transferem, emprestam e investem recursos financeiros (MENAT, 2016).

A tecnologia financeira não é nova, a definição mais restrita são novos processos, produtos, aplicações ou modelos de negócios na indústria de tecnologia financeira, compostas por serviços complementares fornecidos como um processo ponta a ponta pela internet (SIRONE, 2016).

Para Alecrim (2016, p.1):

Cada fintech tem um modelo próprio de negócio e, portanto, não dá para esmiuçar cada um deles. Mas, via de regra, as empresas do setor direcionam seus esforços no desenvolvimento de soluções que cobrem deficiências ou limitações de serviços financeiros tradicionais.

O ecossistema das fintechs é vasto, com possibilidades desde empréstimos peer-to-peer a pagamentos digitais e análises de big data. Mirando em "consumidores de cauda longa", e desintermediando provedores já estabelecidos com serviços de baixo custo. As Fintechs geralmente são empresas Business to Consumer (B2C), porém com modelos Business to Business (B2B) e Business to Business to Consumer (B2B2C) estão preenchendo o vazio entre inovadores e a necessidade de instituições financeiras de se transformar rápido (SIRONE, 2016). No quadro 3, destacam-se as principais áreas de atuação das Fintechs:

MERCADO DE ATUAÇÃO	CONCEITO
Pagamento	São as que estão em maior número no Brasil, e simplificam o processo de compra e venda, com cartões de crédito, ou fornecendo máquinas de cartão de crédito sem taxa de aluguel. Como o Nubank e o Mercado Pago.
Gestão Financeira	São plataformas onde o usuário acompanha suas contas e despesas, com ferramentas de gestão do orçamento pessoal. Exemplos são o GuiaBolso e o Organizze.
Empréstimo e negociação de dívidas	São plataformas onde o usuário busca empréstimos ou renegociam dívidas como o Trigg e o Quero Quitar.
Crowdfunding	São ferramentas onde os usuários arrecadam recursos de forma coletiva. Popularmente usadas para captação de investimento em causas sociais. Como o Catarse e o Vakinha.
Investimentos	São plataformas onde as <i>fintechs</i> usam algoritmos para analisar a melhor forma de investimento do seu dinheiro, como por exemplo o InvesteApp e Warren.
Eficiência Financeira	São <i>fintechs</i> que com o uso da tecnologia, verificam identidade de usuários, protegem transações financeiras e previnem fraudes, como o Pismo Wiseminer.
Blockchain e Bitcoin	Blockchain é a denominação ao ambiente onde as transações ocorrem de forma descentralizada, transferências e outras operações financeiras são

	feitas pelas partes nesse tipo de plataforma, com criptomoedas como os bitcoins.
Seguros	São plataformas que possibilitam a análise a escolha dos seguros com comparação de valores e rapidez.

Fonte: Adaptado de Jornal Estadão e Fundação Getúlio Vargas (s.d.)

Quadro 3 – Áreas de atuação das fintechs

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem caráter exploratório para proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito, sendo a primeira etapa de uma investigação profunda que poderá abranger outros níveis de pesquisa (BERTUCCI, 2012; ACEVEDO, NOHARA, 2009).

Com abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de um material já publicado por outros pesquisadores, constituídos por artigos ou artigos científicos (BERTUCCI, 2012; ACEVEDO NOHARA, 2009), e para atender o proposto da pesquisa, operacionalmente, foi realizada uma busca nos principais periódicos de administração, ciências contábeis e economia, de Qualis A1 a B1 (quadro 4) do quadriênio 2013-2016 com as palavras chaves “startup”, “fintech”, “startups” e “fintechs”, do período de 2010 a Maio de 2018, vale ressaltar a inclusão dos termos em sua variação plural para melhor efetivação da busca, depois foram selecionados os artigos que apresentavam as palavras-chave escolhidas, para a análise de conteúdo.

REVISTA	SIGLA	INSTITUIÇÃO	QUALIS
Advances in Scientific and Applied Accounting	ASAA	ANPCONT	A2
Brazilian Administration Review	BAR	ANPAD	A2
Brazilian Business Review	BBR	FUCAPE	A2
Cadernos Ebape.Br (Fgv)	EBAPE	FGV	A2
Contabilidade Vista & Revista	CVR	UFMG	A2
Estudos Avançados (Online)	EAV	USP	A2
Organizações & Sociedade	O&S	UFBA	A2
Revista de Administração Contemporânea	RAC.	ANPAD	A2
Revista de Administração de Empresas	RAE	FGV	A2
Revista de Administração Pública	RAP	FGV	A2
Revista de Administração	RAUSP	FEA-USP	A2
Revista de Contabilidade Organizações	RCO	USP	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	FECAP	A2
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	UFSC	A2
Revista de Economia Política	REP	Centro de Economia Política	A2
Revista Universo Contábil	RUC	FURB	A2
Administração: Ensino e Pesquisa	RAEP	ANGRAD	B1
Administração Pública e Gestão Social	APGS	UFV	B1
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	BASE	Unisinos	B1
Revista de Gestão Usp	REGE.	USP	B1
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	UNB	B1
CONTEXTUS:Revista Contemporânea de Economia e Gestão	CONTEX TUS	FEAAC	B1
Economia Aplicada (Impresso)	EOA	USP	B1

Economia e Sociedade	Econ.Soc.	UNICAMP	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	ENFOQUE	UEM.	B1
Estudos Econômicos	ee	USP	B1
Gestão e Produção	G&P	UFSCar	B1
Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local	INTERAÇÕES	UCDB	B1
Latin American Business Review	LABR	UFRJ	B1
Nova Economia	NE	UFMG	B1
Revista de Administração e Inovação	RAI.	USP	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	MACKENZIE	B1
REA: Revista de Administração da UFSM	REA	UFSM	B1
Revista Eletrônica de Administração	READ	UFRGS	B1
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	RECADM	IBEPES	B1
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	REGEPE	ANEGEPE.	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	ABRACICON	B1
Revista Brasileira de Economia	RBE		B1
Revista Brasileira de Finanças	RBFIN		B1
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	G&DR	UNITAL	B1
Revista de Ciências da Administração	RCA	UFSC	B1
Revista de Economia Contemporânea	REC	UFRJ	B1
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	JISTEM		B1
Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	USP	B1
Revista de Negócios	RN	FURB	B1
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	RPMG	INDEG/ISCTE e FGV	B1
Análise Econômica	AE	(UFRGS)	B1
Brazilian Review of Econometrics	EBE	Sociedade Brasileira de Econometria	B1
Economia	ECON.	ANPEC	B1
Economia e Sociedade	E&S		B1
Pesquisa e Planejamento Econômico (Online)	PPE		B1
Revista de Economia e Sociologia Rural	E&S		B1
Revista de Economia Política	REP		B1

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 4 – Periódicos brasileiros de Qualis A2 e B1

4. Resultados e Discussão

Realizada a busca nos 53 periódicos (2010 a maio de 2018) as revistas que não apresentaram artigos com o tema (42) não foram relatadas. No processo de análise foram selecionados artigos que continham o tema “startups” e “fintechs” em suas palavras-chave, de trinta artigos, apenas quatro se encaixaram no parâmetro de análise (quadro 5). Como pode ser constatado na tabela 1, mesmo que de forma pequena, a pesquisa tem seu marco no ano de 2017.

REVISTA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
RAI.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
REA	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
REGEPE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	3	1	4

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 1 – Busca feita nos 53 entre 2010 e 2018 (maio)

TÍTULO	AUTORES	INSTITUIÇÃO	REVISTA	ANO	CITAÇÕES (SCHOLAR)
The use of knowledge management practices by Brazilian startup companies	Gustavo Dalmarco, Alisson Eduardo Maehlerb, Marcelo Trevisanc, Janaina Mortari Schiavini	USP	RAI	2017	0
Startups: estudo do processo de abertura e gerenciamento	Kristina Kieling Figueira, Tatiane de Andrade Neves Hörbe, Katiúscia de Fátima Schiemer Vargas, Emanuelly Comoretto Machado, Gilnei Luiz de Moura	UFSM	REA	2017	0
Modelos de negócio em startups: um estudo multicaso	Fabio da Silva Piñeiro, Janaina Mendes de Oliveira, Anderson Cougo da Cruz, Tiago Zardin Patias	UFSM	REA	2017	0
Análise do modelo de negócio das ventures builders	Ellen Maria Lopes Azevedo, Ana Cláudia Olegário da Silva, Márcia Ramos May	ANEGEPE	REGEPE	2018	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 5 – Publicações com os temas startups

A seguir, apresentam-se os estudos que obtiveram relevância acerca do tema.

Dalmarco et al. (2017) identificou as práticas de gestão do conhecimento utilizadas para superar fatores críticos do desenvolvimento de startups, realizando um estudo de caso com cinco startups multissetoriais de tecnologia da região sul do Brasil, utilizando da abordagem de conteúdo de forma categorial. Das práticas de gestão de conhecimento observadas no fator crítico foram categorizadas em; Práticas de reconhecimento de oportunidades, sendo constadas entre estas, o conhecimento econômico e o transbordamento de conhecimento; Compromisso empresarial, com conhecimentos de organizações, ativos do conhecimento e gerenciamento de continuidade; e na categoria Sustentabilidade, clusters e redes de conhecimento, ativos e conhecimento, transbordamento de conhecimentos e gerenciamento de continuidade. Dentre as três empresas a Gestão de Continuidade foi a prática de gestão de conhecimento mais frequente entre os fatores críticos, observada em três deles.

Figueira et al. (2017) buscou compreender os processos e ações realizadas na abertura e gerenciamento de startups do interior do estado do Rio Grande do Sul. Realizando uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, definindo os sócios e gestores de sete startups da cidade de Santa Maria. Utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturado. Foi constatado que as empresas estudadas estão de certa forma no ramo da Tecnologia da Informação, com faturamento entre 60 a mais de 480 mil reais, surgindo com o intuito de melhorar problemas do dia a dia, direcionando oportunidades de mercado. Levando em torno de 4 a 6 meses para construir seu plano de negócios e colocando-os em prática, com plano de negócios estruturado e metodologias específicas para o negócio, aplicando investimentos iniciais relativamente

baixos, capacitando sua equipe, formada entre amigos, familiares e profissionais especializados no início das atividades das startups. Com o controle financeiro de todas as empresas é realizado por meio de serviços terceirizados, com apenas uma empresa realizando a análise de mercado. Com todas as startups tendo modelos de negócios orientados para a inovação, praticidade e uma gestão voltadas as pessoas.

Piñeiro et al. (2017) verificou como startups utilizam o modelo de negócio Canvas, realizando uma pesquisa exploratória, realizada com três startups da cidade de pelotas, com a técnica de multicase, apresentando que duas das três empresas usavam o modelo de forma estruturada, enquanto a empresa que mais se desenvolveu progressivamente de forma ininterrupta foi a que não utilizava o modelo de negócio Canvas. Concluindo assim que o sucesso de uma startup não está diretamente relacionado com a utilização da ferramenta.

Azevedo, Silva e May, (2018) buscaram responder como é a estrutura do modelo de negócio das ventures builders, que apoia as startups, por meio da abordagem qualitativa de natureza exploratória, descritiva com um estudo de caso analisadas com a técnica de análise de conteúdo. Seus resultados permitiram perceber as similaridades entre os modelos de negócios das ventures builders, venture capital e aceleradoras. A semelhança com as operações de venture capital compreende o foco na busca de novos negócios, o due diligence, acompanhamento e interferência na gestão das startups. E a constatação na diferença de tempo no processo das aceleradoras, que é mais longa na future builder estudada. Foi concluído a identificação das quatro fases do processo da venture builder. Com a ressalva pelas autoras de que por ser um caso único não é possível generalizar esta afirmativa, com sugestão de pesquisas futuras.

Conforme as evidências, a pesquisa brasileira sobre as startups ainda é nova, sem menção existe sobre as fintechs. Apenas durante os últimos dois anos a pesquisa em startups começaram a crescer, é uma área relativamente nova que os artigos encontrados sobre tem o caráter de compreender seu caráter inicial como: modelos de negócio, práticas de gestão e abertura de negócios (DEMARCO et al; FIGUEIRA et al.; PIÑEIRO et al. 2017; AZEVEDO; SILVA; MAY, 2018).

5. Considerações Finais

Tendo em vista a questão de pesquisa proposta para este trabalho, a única evidência que elucida o crescimento das fintechs em território brasileiro é de Costa e Gassi (2017) que salienta a lei 12.865 de 09 de outubro de 2013, que viabiliza a inclusão serviços financeiros online com as fintechs tendo um espaço significativo neste ambiente. Aliado a isso, a tecnologia ter se tornado acessível acabou impulsionando um mercado para as fintechs (ALT, PUSCHMANN, 2012).

Acredita-se que esta pesquisa tenha atingido seu propósito, pois foi possível identificar um fator (legislação) que tenha facilitado o processo da abertura e expansão das fintechs no Brasil. Acredita-se que outros fatores fomentaram o surgimento desse tipo de negócio, entretanto, as pesquisas ainda não evidenciam. O estado prematuro das pesquisas Brasileiras sobre as startups e sobre as fintechs em si dificultam o processo de pesquisa acerca do tema. É necessário o avanço científico para que dessa forma, possa elucidar as áreas de atuação das fintechs.

Assim, sugere-se a seguinte agenda de pesquisa:

- a) Realização de surveys, a fim de verificar como estas empresas são percebidas por

seus usuários;

- b) Ampliação do Qualis para revisão da literatura nacional;
- c) Verificação do estado da arte em revistas internacionais;
- d) Elaboração de estudo de casos, a partir de evidências empíricas do tema proposto.

Mesmo sendo ou não um fenômeno passageiro, as fintechs reconfiguraram os serviços financeiros por anos a frente. Logo, espera-se que este artigo possa contribuir para o avanço científico e também para a consolidação desse tipo de negócio no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. *Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma*. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

ALECRIM, Emerson. *O que é Fintech?* 2016. Disponível em: <<https://www.infowester.com/fintech.php/>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

ALT, Rainer; PUSCHMANN, Thomas. *The rise of customer-oriented banking - electronic markets are paving the way for change in the financial industry*. *Electronic Markets*, v. 22, n. 4, p.203-215, 2012.

ARNER, Douglas; BARBERIS, János; BUCKLEY, Ross. *The evolution of fintech: a new post-crisis paradigm?*, [internet]. Austrália: University Of New South Wales Law; 2016 [acesso em: 25 maio 2018]. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2676553>>.

AZEVEDO, Ellen Maria Lopes; SILVA, Ana Cláudia Olegário da; MAY, Márcia Ramos. *Análise do modelo de negócio das ventures builders*, *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.7, n.1, p. 104-129, 2018.

BERTUCCI, Janete L. Oliveira. *Metodologia Básica para a Elaboração de trabalhos de conclusão de curso*, 1ª Edição, São Paulo, Editora Atlas, 2012.

COSTA, L.; GASSI, D. *Fintechs e os bancos brasileiros: um estudo regulatório à luz da lei 12.865*. In: ETIC - Encontro de iniciação científica, 2017, Presidente Prudente Anais eletronicos... Presidente Prudente: ETIC, 2017. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/6560>>. Acesso em: 25 maio 2018

DALMARCO, Gustavo; MAEHLER, Alisson Eduardo; TREVISAN, Marcelo; SCHIAVINI, Janaina, Mortari. *The use of knowledge management practices by Brazilian startup companies*. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v.14 p. 226-234, 2017.

ESTADÃO, Jornal; FGV, Fundação. *Quais são os tipos de fintech?* Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas-ubereconomia/servicos-financeiros-2.php#collapse-1>>. Acesso em: 25 maio 2018.

FIGUEIRA, Kristina Kieling; HÖRBE, Tatiane de Andrade Neves; VARGAS, Katiuscia de Fátima Schiemer; MACHADO, Emanuely Comoretto; MOURA Gilnei Luiz de. *Startups: estudo do processo de abertura e gerenciamento*. *Revista de Administração- UFSM, Santa Maria*, v. 10, Edição Especial, p. 56-71, 2017.

FRIÓSI, Josiane; CARRARO, Nilton Cezar; ALBUQUERQUE, Alexandre. *Análise exploratória da inovação bancária brasileira e as tendências para o setor*. *Revista Gestão Empresarial, Três Lagoas*, p.47-57, 2017.

JESUS, Adriana Dias de. *Órgãos reguladores e inovação tecnológica: a transformação digital das instituições financeiras como desafio ao direito.* 2017. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Aprovação no Curso de LL.m em Direito dos Mercados Financeiro e de Capitais, Insper, São Paulo, 2017

MEAD, Warren. *Banking and the E-Book Moment.* In: **CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos.** *The FinTech Book: The Financial Technology Handbook for Investors, Entrepreneurs and Visionaries.* Londres: Wiley, 2016. Cap. 1. p. 6-9.

MENAT, Rébecca. *Why We're so Excited About FinTech.* In: *Chishti Susanne, Barberis Janos, The FINTECH Book: The Financial Technology Handbook for Investors, Entrepreneurs and Visionaries,* Londres: Wiley cap.01 p. 10-12).

NAM, Kiheung; LEE, Zoonky; LEE, Bong Gyou. *How Internet has Reshaped the User Experience of Banking Service?* Ksii Transactions On Internet And Information Systems, Seoul, Coreia do Sul, v. 10, n. 2, p.684-702, 28 fev. 2016. Mensal. Korean Society for Internet Information (KSII).

NUBANK. *Sobre nós.* 2018. Disponível em: <<https://nubank.com.br/sobre-nos>>. Acesso em: 25 maio 2018.

PIÑEIRO, Fabio da Silva; OLIVEIRA, Janaina Mendes de; CRUZ, Anderson Cougo da; PATIAS, Tiago Zardin. *Business models on startups: a multicase study.* Revista de Administração- UFSM, Santa Maria, v. 10, n. 5, p. 792-807, 2017.

PUSCHMANN, Thomas. *Fintech.* Business & Information Systems Engineering, Zurique, Suíça, v. 59, n. 1, p.69-76, fev. 2017. Springer Nature.

PWC, *Blurred lines: How FinTech is shaping Financial Services,* 2017. Disponível em: <<https://www.pwc.com/gx/en/advisory-services/FinTech/pwc-fintech-global-report.pdf>> Acesso em 25 maio 2018.

SIRON, Paolo. *FinTech Innovation: From Robo-Advisors to Goal Based Investing and Gamification.* Reino Unido: John Wiley & Sons, 2016.